

## **Boas práticas de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica: revisão integrativa**

### **Good nursing practices to potential organ donors in brain death: integrative review**

DOI:10.34119/bjhrv5n2-070

Recebimento dos originais: 15/02/2022

Aceitação para publicação: 23/03/2022

#### **Mariane Fonseca Dutra Shepa**

Pós-graduanda UTI Neonatal e Pediátrica

Instituição: Associação Hospitalar Vila Nova

Endereço: Rua Alfredo da Luz Padilha, 35. Bairro Vila Nova, Porto Alegre – RS

CEP: 91750-620

E-mail: marianefonsecashepa@gmail.com

#### **Raquel Malta Fontenele**

Doutora e Mestre em Enfermagem

Instituição: Faculdade Estácio do Rio Grande do Sul

Endereço: R. Mal. Floriano Peixoto, 626 - Centro Histórico-Porto Alegre – RS

CEP: 90020-061

E-mail: rmfontenele@gmail.com

#### **RESUMO**

Identificar, através de publicações científicas, a produção do conhecimento sobre as boas práticas de enfermagem no cuidado ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. Trata-se de uma revisão integrativa realizada no mês de março e abril de 2019, nas bases de dados BDNF, LILACS, MEDLINE; utilizando os descritores Cuidados de enfermagem, Morte encefálica, Doadores de órgãos. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra sem delimitar ano de publicação. Foram encontrados 9 artigos, que apontaram que o cuidado ao potencial doador é complexo e envolve uma ambivalência de sentimentos e situações que implicam diretamente na assistência de enfermagem. Esta revisão favoreceu na identificação de lacunas no conhecimento acerca do cuidado ao paciente em morte encefálica, tornando-se evidente a necessidade de capacitação dos profissionais para aprimoramento do cuidado.

**Palavras-chave:** cuidados de enfermagem, morte encefálica, doadores de órgãos.

#### **ABSTRACT**

To identify, through scientific publications, the production of knowledge about good nursing practices in the care of potential brain-dead organ donors. This is an integrative review carried out in March and April 2019, in the BDNF, LILACS, MEDLINE databases; using the descriptors Nursing care, Brain death, Organ donors. Articles available in full were included without delimiting year of publication. Nine articles were found, which pointed out that care for potential donors is complex and involves an ambivalence of feelings and situations that directly imply nursing care. This review favored the identification of gaps in knowledge about the care of patients with brain death, making it evident the need to train professionals to improve care.

**Keywords:** nursing care, brain death, organ donors.

## 1 INTRODUÇÃO

A morte encefálica (ME) é estabelecida pela perda completa e irreversível das funções encefálicas, definida pela cessação das atividades corticais e de tronco encefálico. O diagnóstico é estabelecido após dois exames clínicos que são: o teste de apneia e o exame complementar. Os exames não podem ser realizados por médicos da equipe de remoção e transplantes de órgãos, devem ser realizados por médicos com no mínimo um ano de experiência no atendimento de pacientes em coma e que tenham acompanhado ou realizado pelo menos dez determinações de ME (CFM, 2017).

No ano de 2018, foram notificados 10.779 casos de potenciais doadores (PD) no Brasil, sendo que 3.531 tornaram doadores efetivos. No estado do Rio Grande do Sul, foram notificados 683 casos para possíveis doadores, sendo que apenas 238 foram elegíveis para a doação. Dentre as causas da não concretização da doação a literatura cita a recusa familiar 195 casos, parada cardíaca 22, contraindicação médica 131 e outras causas 97 (RBT, 2018).

A partir dos dados supracitados percebe-se a escassez de doadores efetivos com órgãos em condição satisfatória. Para tanto, é essencial que se otimize o cuidado aos pacientes em morte encefálica para que, uma vez que se tornem possíveis doadores efetivos, possa haver melhor aproveitamento de todos os órgãos possíveis de serem transplantados (GUETTI; MARQUES, 2008).

Conforme a regulamentação do transplante de órgãos no país, o Conselho Federal de enfermagem (COFEN), na Resolução n. 292/2004, resolveu que ao Enfermeiro incumbe planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar os procedimentos de enfermagem prestados ao doador de órgãos e tecidos. Portanto, é notório que a enfermagem desenvolve um papel de suma importância nesse cenário, pois a assistência adequada é imprescindível para efetivação do sucesso da doação (AMORIM; et al., 2010).

O interesse para elaboração do estudo se deu durante a prática assistencial na rotação clínica, atividade inserida na unidade curricular Saúde do Adulto no curso de Graduação de um Centro Universitário da rede provada do Rio Grande do Sul. Nesta vivência foi possível acompanhar a abertura de protocolo de morte encefálica em uma unidade de terapia intensiva. Essa experiência fomentou a busca por conhecimento acerca das boas práticas de enfermagem ao potencial doador de órgãos e quais cuidados são imprescindíveis para a efetivação da doação. Diante do exposto, o presente estudo busca identificar, através de publicações científicas, a

produção do conhecimento sobre as boas práticas de enfermagem no cuidado ao potencial doador de órgãos em morte encefálica.

## 2 MÉTODO

Trata-se de um artigo de revisão integrativa que, segundo Mendes et al. (2008), a revisão inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos.

A busca bibliográfica foi realizada em março/abril de 2019, na(s) base(s) de dados: Base de Dados Especializada na Área da Enfermagem (BDENF), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência e Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica(MEDLINE), selecionadas por apresentarem elevado rigor científico e riqueza de conteúdo. Foi utilizada como estratégia de busca<sup>1</sup> a combinação dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidados de enfermagem, Morte encefálica, Doadores de órgãos, cruzados por meio do conector booleano AND.

O estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a produção do conhecimento sobre boas práticas de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica?

Foram incluídos no estudo artigos publicados e disponíveis na íntegra gratuitamente, em português, não delimitando data de publicação, que apresentassem informações sobre cuidados de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. Foram excluídas teses e dissertações.

Os artigos incluídos nesta revisão foram lidos na íntegra e foram submetidos a uma análise temática e integração das informações obtidas, tais como objetivos, ano de publicação, método, nível de evidência e principais resultados.

Quanto aos aspectos éticos, esse tipo de estudo não se faz necessária a submissão ao Comitê de Ética, uma vez que são usados dados bibliográficos de artigos indexados em bases de dados. Respeitando-se as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), todos os autores consultados foram referenciados.

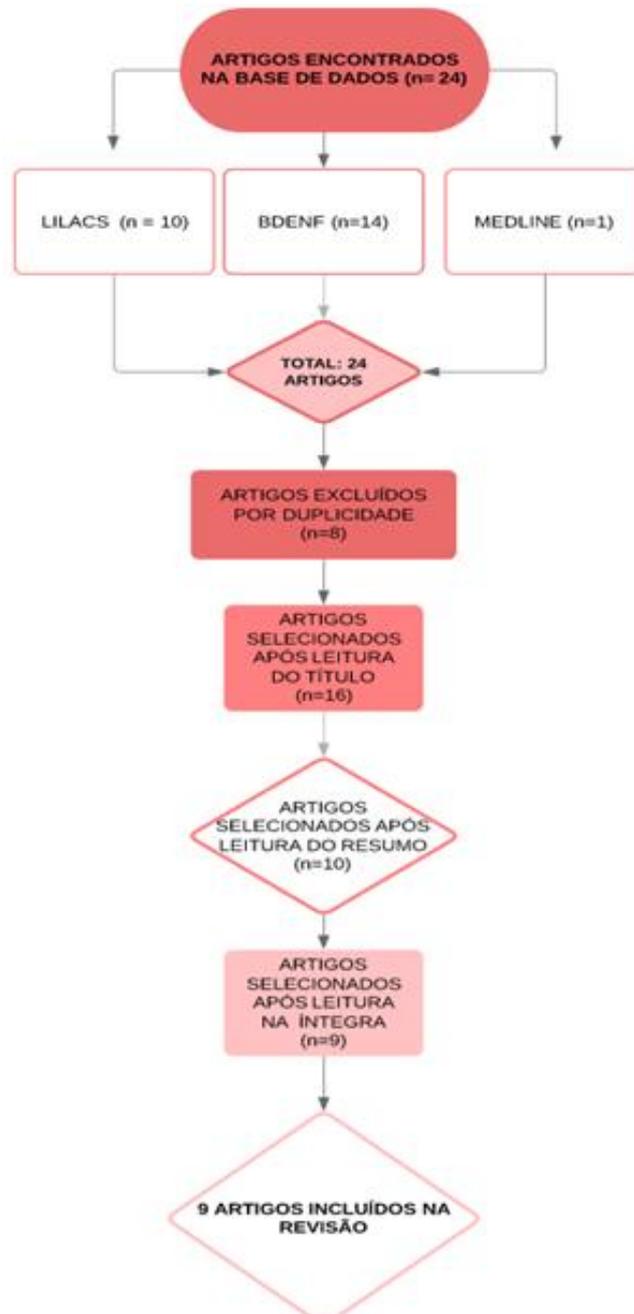
---

<sup>1</sup> Estratégia de busca: (tw:(morte encefálica)) AND (tw:(cuidados de enfermagem )) AND (tw:(doadores de órgãos)) AND (instance:"regional") AND ( fulltext:("1") AND db:("BDENF" OR "LILACS" OR "MEDLINE") AND la:("pt") AND type:("article"))

### 3 RESULTADOS

Inicialmente foram identificados 24 artigos na(s) base(s) de dado(s). Após leitura de título e resumo, foram selecionadas 10 publicações. A partir da leitura na íntegra, a amostra final foi composta de 9 artigos (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma dos estudos incluídos no estudo Boas práticas de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica



FONTE: Elaborado pela autora, 2019. Modelo elaborado via internet (<https://www.lucidchart.com/pages/pt/fluxograma-online>).

As publicações são de estudos realizados nas seguintes cidades: Recife (2), Goiânia (2), Pernambuco (1), São Paulo (1), Fortaleza (1), Gurupi (1), Santa Maria (1). Quanto ao

delineamento metodológico das publicações, foram identificados estudos descritivos (5), estudos bibliográficos (3), estudos etnográficos (1). Em relação aos anos de publicação, a partir de 2012 houve aumento de artigos, sendo dois em 2012 e dois em 2016. O Quadro 1 apresenta os nove estudos analisados, conforme ano de publicação, título, autor, delineamento metodológico.

Quadro 1 - Quadro sinóptico da análise das características dos artigos selecionados. Porto Alegre, 2019

Nº	Autores/ Ano de publicação	Título da publicação	Método	Principais resultados/ Conclusões	Nível de evidência
1	SILVA, B. H.; et al., 2017	A enfermagem intensivista frente à doação de órgãos: uma revisão integrativa	Estudo descritivo qualitativo	É essencial o conhecimento do enfermeiro acerca dos desfechos clínicos da morte encefálica. A assistência adequada contribui para mudanças no cenário de transplantes. Ressalta a importância de novas publicações científicas que abordem a atuação do enfermeiro ao potencial doador.	VI
2	COSTA, R.C.; et al., 2015	A enfermagem e o paciente em morte encefálica na UTI	Revisão bibliográfica	A equipe de enfermagem é responsável por assegurar os cuidados ao potencial doador. A viabilidade do órgão depende diretamente da assistência prestada pela equipe, que necessita de conhecimentos acerca dos aspectos da morte encefálica	VII
3	CALVACANTE, P. L.; et al., 2014	Cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos	Estudo descritivo exploratório	Os cuidados de enfermagem estão voltados para a estabilidade hemodinâmica para a viabilização da doação. Conclui-se que a assistência de enfermagem ao potencial doador configura-se como um processo complexo e que requer melhor qualificação.	VI
4	GUETTI, R. N; MARQUES, R. I.; 2008	Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica	Revisão bibliográfica	É de responsabilidade da equipe de enfermagem realizar monitorização hemodinâmica rigorosa, além de conhecer as repercussões fisiopatológicas da morte encefálica. Foi possível reunir uma gama de conhecimentos que podem contribuir para uma melhora da assistência de enfermagem.	VII
5	LEMES, D. D. M. M.; BASTOS, R. A. M.; 2007	Os cuidados de manutenção dos potenciais doadores de órgãos: estudo etnográfico sobre a vivência da equipe de enfermagem	Estudo etnográfico.	A qualidade da assistência ao potencial doador pode ser prejudicada, quando o transplante é visto com descrença pela equipe e suas crenças e valores interferem nos cuidados prestados. Este processo requer preparação da equipe e maturidade emocional.	VI

Nº	Autores/ Ano de publicação	Título da publicação	Método	Principais resultados/ Conclusões	Nível de evidência
6	VESCO, L. N.; et al., 2016	Conhecimento do enfermeiro na manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos para transplante	Estudo descritivo	Detectou-se uma prevalência de conhecimento parcial entre os enfermeiros entrevistados sobre os cuidados pertinentes ao paciente em morte encefálica. Conclui-se que há necessidade de atividades educativas aos profissionais de saúde acerca desse tema. É fundamental a abordagem dessa temática nos currículos de graduação.	VI
7	GUIMARÃES, B. J.; et al.; 2012	Conhecimento dos enfermeiros sobre condutas na prevenção, manutenção e no controle da temperatura de potenciais doadores de órgãos	Estudo exploratório descritivo	Constatou-se que os enfermeiros conhecem diversas estratégias para o manejo da temperatura corporal do paciente em morte encefálica e também à necessidade de se prevenir complicações que podem contribuir para inviabilizar a doação.	VI
8	SILVA, A. A. F.; et al., 2018	Morte encefálica e manutenção de órgãos: conhecimento dos profissionais intensivistas	Estudo descritivo exploratório	Observou-se que os profissionais intensivistas apresentaram conhecimentos satisfatórios em relação ao protocolo de morte encefálica, contudo, relataram dúvidas quanto à temperatura ideal de conservação do potencial doador e às contraindicações para transplantes. É necessária a realização de atividades educativas acerca da temática, com intuito de possibilitar maior qualificação profissional e elevar o número de doadores efetivos.	VI
9	FREIRE, G. S.; et al., 2012	Alterações fisiológicas da morte encefálica em potenciais doadores de órgãos e tecidos para transplantes	Estudo exploratório descritivo	No processo de morte encefálica, vários fatores contribuem para a não efetivação da do transplante, inclusive alterações fisiológicas. O conhecimento dessas alterações possibilita à equipe multiprofissional direcionar o cuidado para uma efetiva manutenção do potencial doador.	VI

Fonte: Elaborado pela autora. Análise do nível de evidência e modelo de quadro adaptado conforme Farias e colaboradores (2017).

Após análise dos artigos, percebeu-se a necessidade de traçar quais as boas práticas de forma consolidada. Portanto, o quadro 2 apresenta as principais temáticas que serão discutidas e, também, apresenta as práticas citadas pelos autores.

Quadro 2 - Consolidado das boas práticas conforme artigos analisados. Porto Alegre, 2019.

Número da publicação	Temática	Boas práticas
1, 2	Capacitação e revisão dos currículos de graduação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abordagem na graduação sobre morte encefálica e transplantes.</li> <li>-Educação continuada e permanente para os enfermeiros.</li> <li>- Capacitação sobre o processo de doação e para melhor planejamento do cuidado e diagnóstico precoce de ME.</li> </ul>
2	Empoderamento do enfermeiro para busca de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O enfermeiro deve buscar conhecimento acerca do processo de doação, visto que na graduação esse assunto é pouco abordado.</li> <li>- Conhecer a fisiopatologia e atentar-se aos cuidados específicos e gerais para os cuidados de um possível doador.</li> </ul>
3	Distanciamento dos profissionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alguns profissionais relatam não priorizar paciente emME por considerar pacientes com prognóstico de vida mais importante.</li> </ul>
2, 4, 5, 6, 7, 8, 9	Atuação do enfermeiro na assistência para manutenção fisiológica de um potencial doador	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementação do processo de enfermagem no cuidado ao paciente com ME. Exemplo:</li> <li>- Avaliação das prescrições medicamentosas relacionadas ao quadro neurológico. <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mudança de decúbito</li> <li>- Manutenção dos sinais vitais</li> <li>- Elevação da cabeceira a 30°.</li> <li>- Umedecer as córneas.</li> <li>- Higienização corporal</li> </ul> </li> <li>- Observar e anotar valores glicêmicos e de coagulação. <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de ECG.</li> </ul> </li> <li>- Infundir líquidos aquecidos, cobrir paciente com cobertores aquecidos e nebulização. <ul style="list-style-type: none"> <li>- Controle hídrico e avaliar diurese.</li> </ul> </li> <li>-Monitorização do equilíbrio hidroeletrólítico Atentar para alterações na diurese.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora.

#### 4 DISCUSSÃO

Segundo Cavalcante et al. (2014), o cuidado ao paciente em ME caracteriza-se como uma atividade complexa que deve ser implementada pela equipe multiprofissional. Destaca-se nessa atuação o papel do enfermeiro que presta o cuidado direto ao PD, tendo importância fundamental no manejo das repercussões fisiopatológicas própria da ME.

Para implementar o processo de enfermagem, o profissional deve estar capacitado a identificar as principais alterações e repercussões da ME, para que possa instituir um plano de cuidados pertinente e efetivo. De acordo com o estudo elaborado por Freire e colaboradores (2012), as principais alterações fisiológicas apresentadas por potenciais doadores em ME, foram: hipotensão arterial (100%), hipotermia (75,0%), hipernatremia (62,5%), diabetes insipidus (37,5%), hiperglicemia (32,3%), infecção (25,0%), hipertensão arterial (9,4%) e úlcera de córnea (3,1%).

Autores como Guetti e colaboradores (2008), esclarecem que a ME envolve uma série de perturbações neuro-humorais cíclicas que incluem alterações bioquímicas e celulares que conduzem a disfunção de múltiplos sistemas, repercutindo na qualidade e viabilidade do órgão. Diante disso, outros autores apontam que para garantir a efetividade da doação, torna-se indispensável à adequada manutenção e preservação hemodinâmica e fisiológica dos órgãos (COSTA et al., 2016).

A literatura expõe que os cuidados iniciais ao potencial doador (PD) envolvem avaliação das prescrições medicamentosas, mudança de decúbito e elevação da cabeceira a 30° graus. Além disso, deve-se realizar aspiração das vias aéreas, avaliação dos acessos, verificação de sinais vitais, umidificar as córneas e efetuar higiene corporal (FREIRE; et al, 2012; COSTA et al., 2016).

De acordo com um estudo realizado em seis unidades hospitalares e composto por uma amostra de 68 profissionais de enfermagem, elencaram a verificação da temperatura corporal como cuidado primordial do PD, seguido da monitorização hemodinâmica, controle hidroeletrólítico e higiene corporal. No entanto, três participantes citaram a suspensão da dieta e retirada total das medicações como cuidados a serem instituídos na assistência ao paciente em ME (FREIRE et al., 2014).

Castro e colaboradores (2018) referem a existência de lacunas no conhecimento dos enfermeiros a respeito da interrupção da nutrição. Ainda conforme outros autores, as evidências comprovam que manter a dieta pode melhorar a função dos enxertos nos receptores, portanto a administração de nutrição enteral ou parenteral deve ser mantida (AMORIM et al., 2010). Neste aspecto, a decisão dos profissionais envolvidos nos cuidados e os protocolos padrões institucionais podem ser válidos na tomada de decisão.

Sobre a manutenção da temperatura, Vesco e colaboradores (2016) identificaram um alto índice de desconhecimento em relação a monitorização da temperatura corporal e ao momento de iniciar o aquecimento do paciente. Em contrapartida, outro estudo refere que o

enfermeiro conhece a importância da manutenção da temperatura, e também, as medidas de reaquecimento que evitem a perda de calor (GUIMARÃES et al., 2012).

Conforme o Registro Brasileiro de Transplantes, no ano de 2018 foram realizados 14.809 transplantes de córneas no Brasil, tornando-se o tecido mais transplantado na atualidade. Visto isso, o cuidado com a córnea é fundamental para a manutenção adequada e a viabilidade para a doação (RBT, 2018). Portanto, deve-se realizar a oclusão da área dos olhos aplicando água destilada, colírios ou gases umedecidas com soro fisiológico a cada três horas, a fim de manter a região íntegra e limpa (COSTA et al; 2016). Autores ressaltam que a equipe de enfermagem demonstra conhecimento acerca desta temática, porém foram observadas falhas nesta assistência visto que esta prática não é realizada como o preconizado (AMORIM et al 2010).

Há evidências de que exista um alto índice de conhecimento dos enfermeiros a respeito de como deve ser realizada a monitorização dos níveis pressóricos. Entretanto, autores apontam que os profissionais desmontaram um déficit em relação aos parâmetros adequados da pressão arterial média (PAM) e da pressão arterial sistólica (PAS). (CASTRO et al.,2016). Portanto, para aqueles profissionais que atuam diretamente em unidades de terapia intensiva e pacientes críticos, deve-se ofertar cursos de capacitação e manejo clínico para toda a equipe envolvida, a fim de garantir um bom cuidado ao PD.

Embora os cuidados prestados ao paciente em ME esteja diretamente ligado com a efetividade da doação de órgãos, é possível observar que o cotidiano dos enfermeiros é repleto de obstáculos, representados pela escassez de recursos humanos e materiais, e também pelo desconhecimento dos profissionais de saúde referente a esse processo (MORAES et al., 2014). Para Lima et al.(2013), a falta de recursos adequados implica na demora da abertura do protocolo de ME e conseqüentemente no diagnóstico.

Sob esta temática, autores Amorim e colaboradores (2010) ressaltam que além das difíceis condições de trabalho, outros fatores encontrados impedem a equipe de dispensar bons cuidados, como: a falta de informação, treinamento e protocolo de rotinas. Para sanar esses problemas encontrados, deve-se investir em aquisição de materiais e equipamentos, aumentar o quantitativo de profissionais e a realização de treinamentos.

Outro fator fortemente citado pelos autores dos artigos analisados é a dificuldade dos enfermeiros quanto à abordagem familiar, caracterizado como um momento de grande conflito por estar lidando com o luto. Alguns profissionais consideram a abordagem complexa, o que faz se sentirem despreparados, tornando isso um empecilho que dificulta a relação entre o profissional e família (CASTRO et al.,2018).

Através da fala dos entrevistados, Moraes e colaboradores (2014) depreendem como elemento desfavorável a assistência inadequada aos familiares do doador, falta de privacidade e humanização na entrevista familiar, visto a inadequação da estrutura física dos hospitais. Conforme a literatura aponta (LIMA; et al, 2013) essa lacuna na assistência pode levar a família a recusa da doação de órgãos.

É possível a identificação de inúmeras barreiras que implicam na qualidade do cuidado ao paciente em ME, uma delas no que se refere ao distanciamento e falta de comunicação da equipe para uma tomada de decisão de quando começar o protocolo e até mesmo sobre o diagnóstico. Um estudo revelou que alguns enfermeiros relataram não priorizar potenciais doadores de órgãos por considerar pacientes com prognóstico de vida mais importante (CAVALCANTE; et al., 2014).

Relacionado a esta problemática, autores (MAGALHÃES; et al., 2018; SILVA; et al.,2017) evidenciam que existem situações em que o paciente recebe cuidado parcial, periférico e com pobreza de vínculo. Os enfermeiros reconhecem esta falha no cuidado e o associam ao desconhecimento, despreparo psicológico e emocional em lidar com a situação. Relatam ainda que a negligência na assistência implica negativamente no processo de doação de órgãos.

Pode-se constatar, diante dos artigos amostrados aqui, que a maioria dos profissionais intensivistas não recebeu treinamento para a manutenção do potencial doador. Freire et al; (2014) evidenciou a falta de conhecimento teórico-prático da equipe de enfermagem, o que demonstra a necessidade de investir em estratégias educacionais.

Nesta perspectiva, é notória a importância de educação continuada para melhor conhecimento e aprimoramento dos cuidados (LIMA et al.,2013; SILVA; et al.,2017). A educação vem sendo apontada como o caminho mais apropriado para vencer essas dificuldades e implantar estratégias para superar tais obstáculos e aperfeiçoar a viabilização da doação (MORAES; et al.,2014)

Um estudo de campo realizado com acadêmicos de enfermagem e medicina demonstrou um conhecimento insuficiente dos alunos sobre a morte encefálica (MAIA et al.,2009). Logo, observa-se a necessidade de revisão no currículo dos cursos de graduação em enfermagem com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a ME, a fim de minimizar sentimentos de incertezas e dúvidas, preparando os profissionais de saúde para atuação eficaz no campo da doação de órgãos e tecidos (PESTANA et al.,2012).

Embora a assistência de enfermagem ao PD em morte encefálica seja repleta de barreiras, o enfermeiro busca contemplar as dimensões técnicas e bioéticas do cuidado, embora reconheçam a complexidade do processo e a necessidade de melhor qualificação e maturidade

emocional (CAVALCANTE et al.,2014). É parte do dever ético dos profissionais agir segundo o princípio da beneficência, tratando o doador como ser e não objeto (COSTA et al.,2016).

## 5 CONCLUSÃO

Com base nos estudos analisados, foi possível constatar que o cuidado ao potencial doador de órgãos em morte encefálica é caracterizado como um processo complexo, que exige preparo técnico, científico e conhecimento dos profissionais sobre o protocolo de ME. As boas práticas estão correlacionadas com os cuidados implementados no processo de enfermagem, bem como no reconhecimento das repercussões fisiopatológicas e o manejo adequado.

De acordo com os estudos supracitados, evidenciou-se que para prestar um cuidado humanizado, que preserve a identidade biopsicossocial e espiritual do usuário, em meio a um ambiente conturbado pela instabilidade dos pacientes e diversidade de atendimentos, faz-se necessária a adequação do dimensionamento da força de trabalho disponível, sobretudo da equipe de enfermagem, a qual é percebida como a principal força motriz deste serviço.

Esta revisão favoreceu na identificação de lacunas no conhecimento dos profissionais intensivistas, no que se refere aos cuidados e parâmetros específicos ao paciente em ME, tornando-se evidente a necessidade de capacitação da equipe a fim de aprimorar e qualificar assistência. Sugere-se a revisão nos currículos de graduação de enfermagem, a fim de educar os futuros profissionais acerca desta temática, qualificando-os para uma assistência livre de dúvidas e incertezas.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, V. C. D.; AVELAR, T. A. B. A.; BRANDÃO, G. M. O. DO. N. The optimization from aid of sicken the patient em death encephalic, potential donor of multiples organs. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 4, n. 1, p. 221–229, 2010.
- CASTRO, M. DE. F. DA. SILVA.; et al. Conhecimento e atitude dos enfermeiros frente ao processo de doação de órgãos. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 28, (Supl5), p. 43-51, 2018.
- CAVALCANTE, L. D. P.; et al. **Cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos**. ACTA Paulista de Enfermagem, v. 27, n. 6, p. 567–572, 2014.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COREN). Resolução nº 292, de 7 de junho de 2004: Normatiza a atuação do Enfermeiro na Captação e Transplante de Órgãos e Tecidos.
- TRANSPLANTES, R. B. DE. Rbt (2011-2018). 2018. Disponível em: <[http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2018/Lv\\_RBT-2018.pdf](http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2018/Lv_RBT-2018.pdf)>. Acesso em: 18 abr. 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). Resolução nº 2.173, de 23 de novembro de 2017: Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica. Diário Oficial da União (DOU), 2017.
- COSTA, C. R.; COSTA, L. P. DA; AGUIAR, N. A enfermagem e o paciente em morte encefálica na UTI. **Revista Bioética**, v. 24, n. 2, p. 368–373, 2016.
- DA SILVA, F. A. A.; et al. Morte encefálica e manutenção de órgãos: conhecimento dos profissionais intensivistas. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 12, n. 1, p. 51-58, 2018.
- DA SILVA, H. B.; DA SILVA, K. F.; DIAZ, C. M. G. A enfermagem intensivista frente à doação de órgãos: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 3, p. 882-887, 2017.
- FARIAS, D. D.; et al. **A hospitalização na perspectiva da criança: uma revisão integrativa**. Revista de Enfermagem UFPE online, v. 11, n. 2, p. 703-711, 2017.
- FREIRE, I. L. S.; et al. Compreensão da equipe de enfermagem sobre a morte encefálica e a doação de órgãos. **Revista electrónica trimestral de enfermería**, v. 13, n. 36, p. 194-206, 2014.
- FREIRE, S. G. et al. **Alterações fisiológicas da morte encefálica em potenciais doadores de órgãos e tecidos para transplantes**. Esc. Anna Nery, v. 16, n. 4, p. 761-766, 2012.
- GUETTI, N. R.; MARQUES, I. R. Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 1, p. 91–97, 2008.
- GUIMARÃES, J. B.; et al. Conhecimento dos enfermeiros sobre condutas na prevenção, manutenção e no controle da temperatura de potenciais doadores de órgãos. **Journal of the Health Sciences Institute**, v. 30, n. 4, p. 365-368, 2012.

LEMES, M. M. D. D.; BASTOS, M. A. R. Os cuidados de manutenção dos potenciais doadores de órgãos: estudo etnográfico sobre a vivência da equipe de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 5, 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/2480/2902>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

LIMA, C. S. P.; BATISTA, A. C. DE. O.; BARBOSA, S. DE. F. F. Percepções da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente em morte encefálica. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 780–789, 2013.

MAGALHÃES, A. L. P.; et al. Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, p. 2017–0274, 2018.

MAIA, B. O.; AMORIM, J. S. Morte encefálica: conhecimento de acadêmicos de enfermagem e medicina. **Jornal Brasileiro de Transplantes**, v. 12, n. 2, p. 1088–1091, 2009.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa:** método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto&Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2009.

MORAES, E. L. DE.; et al. Vivência de enfermeiros no processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 226–233, 2014.

PESTANA, A. L.; ERDMANN, A. L.; SOUSA, F. G. M. **Emerging the complexity of nursing care facing a brain death.** v. 16, n. 4, p. 734-740, 2012.

VESCO, N. DE. L.; et al. Conhecimento do enfermeiro na manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos para transplante. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 10, n. 5, p. 1615-1624, 2016.